



José Genoíno, na platéia, com Suplicy: "Musa inspiradora"

Assessores saem satisfeitos com desempenho

Líderes petistas, assessores e coordenadores do plano de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comemoraram o desempenho do presidencial na entrevista concedida ontem ao Grupo Estado. As declarações de Lula, destacaram os aliados, foram fundamentais para deixar claro "de uma vez por todas" que um eventual governo petista não manterá Armínio Fraga na presidência do Banco Central. Assim como, antes de eleito, Lula não vai antecipar a nomeação de nenhum ministro.

"Lula afirmou, logo de saída, que no PT e nas forças aliadas existem quadros que podem assumir essa função com o mesmo nível de desempenho", disse o economista e um dos coordenadores do programa de governo, Guido Mantega, referindo-se a Fraga. "Suas declarações (*de Lula*) deram um ponto final nas especulações sobre integrantes do Ministério. Não é hora para isso. Agora é hora de discutir a política econômica, não o nome do ministro", completou José Graziano da Silva, economista e um dos coordenadores da campanha.

GENOINO:
'ELE TEVE
TEMPO PARA
FALAR'

Gilberto Carvalho, responsável pela agenda de Lula, ficou surpreso com a tranquilidade que ele demonstrou na entrevista, apesar do cansaço provocado pela maratona dos últimos meses. "Como não houve intervalos, Lula apareceu tal como ele é, sem a interferência de assessores ou de marqueteiros que pudessem eventualmente interferir em suas respostas", disse. "Ficou provado que não é verdadeira a história de que o (*marqueteiro*) Duda Mendonça faz a cabeça do Lula."

Musa – O candidato do PT ao governo paulista, deputado José Genoíno, acompanhou Lula da platéia. No encerramento do encontro, elogiou o desempenho do presidencial, que respondeu, brincando: "Você foi minha musa inspiradora!" Segundo Genoíno, Lula estava à vontade e pô-

de discutir a fundo temas como reforma tributária e segurança. "Ele teve tempo para falar, não era interrompido a qualquer momento", disse.

Para Renato Rabelo, presidente do PC do B – que integra a coligação petista –, o presidencial mostrou ser o candidato que melhor reúne as condições para unir o País. "Ele domina a realidade brasileira e amadureceu muito." (José Maria Mayrink e Mariana Caetano)